



REFORMA TRIBUTÁRIA

SEIS ERROS QUE JÁ ESTÃO CUSTANDO CARO PARA AS EMPRESAS

Leia na página 8

Negócios em Pauta

Como aumentar as vendas no começo do ano?

Janeiro costuma ser visto como um mês de retração econômica: contas acumuladas, faturas altas e consumidores mais cautelosos em gastar.

Diante desse cenário, muitas empresas pisam no freio e reduzem esforços comerciais. Mas, e se o início do ano não fosse um problema, e sim uma oportunidade de ativar os consumidores e manter um bom resultado de vendas?

Depois de tantos gastos no período comemorativo de final de ano, o caixa do cliente entra em modo sobrevivência temporário, focando nas despesas obrigatórias que costumam arcar após o Ano Novo, como os impostos e investimentos em educação. Todas as contas chegam juntas, comprimindo o orçamento disponível para compras impulsivas.

Uma pesquisa divulgada pelo IBGE comprova isso. Segundo seus dados divulgados, em janeiro de 2025, as vendas varejistas registraram uma queda de 0,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Pode parecer pouco, mas, para um setor tão promissor e movimentado como este, ter uma retração de vendas evidencia o momento delicado do brasileiro em acabar gastando com o que não for necessário.

Do lado das empresas, o reflexo desse comportamento costuma ser previsível: redução de campanhas, adiamento de investimentos e comunicação genérica. Quando oferta e estímulo caem ao mesmo tempo, a sensação de “mercado parado” se instala. Mas, é justamente aqui que está o ponto chave: o dinheiro não some, ele só muda de destino.

Quando o consumidor está pressionado financeiramente, ele não para de comprar — ele passa a comprar melhor. Isso exige das marcas uma comunicação mais empática, útil e conectada ao momento real do cliente. Marcas que ignoram esse contexto falam com um consumidor que não existe, enquanto aquelas que reconhecem esse cenário e ajustam a



Renata Reis

“Empresas orientadas por dados entendem que janeiro não precisa ser um mês de empurrar produtos, e sim de resolver problemas reais de seu público-alvo.

proposta de valor ganham atenção, confiança e conversão. Tudo é questão de estratégia.

O começo do ano exige que as empresas invistam em campanhas personalizadas com o timing adequado, focando que cada decisão de compra precisa fazer sentido. Personalizar não significa chamar pelo nome, mas entender questões como: o que esse cliente já adquiriu, seus gostos, e o que tende a resolver seu problema agora. Junto a isso, entra o timing, respeitando o momento financeiro do consumidor. Ofertas mal posicionadas soam insensíveis, enquanto as bem contextualizadas transmitem maior inteligência e vendem.

Existem algumas estratégias que funcionam especialmente bem quando o orçamento está pressionado: reengajamento com foco em

valor, não em desconto (eficiência, economia de tempo ou redução de custo futuro são mais persuasivos do que descontos rasos); up-sell e cross-sell orientados à utilidade (destacando produtos e serviços complementares que aumentem o aproveitamento do que o cliente já tem); e condições comerciais flexíveis (como parcelamento, planos escalonados e ofertas progressivas, diluindo o impacto financeiro sem corroer margem).

Manter uma comunicação ativa com quem já confia na marca é outro ponto indispensável, já que clientes ativos e inativos recentes têm menor barreira de compra. Em tempos de orçamento apertado, confiança vira ativo financeiro. Quanto aos canais mais indicados para construir esse relacionamento, dê preferência por meios mais diretos e contextuais.

Alguns que acabam ganhando maior protagonismo nesse sentido incluem o WhatsApp, proporcionando conversas rápidas, próximas e resolutivas; o RCS, ideal para explicar valor, planos e diferenciais de forma visual; SMS, sendo mais eficiente para chamadas claras à ação; e o e-mail segmentado, ótimo para conteúdos educativos, comparativos e ofertas mais elaboradas. Independentemente de qual for utilizado, lembre-se que a relevância da mensagem é o que realmente fará a diferença na conversão.

Empresas orientadas por dados entendem que janeiro não precisa ser um mês de empurrar produtos, e sim de resolver problemas reais de seu público-alvo. Uma boa estratégia construída nesse sentido permite um faturamento contínuo, mesmo em períodos tradicionalmente vistos como desafiadores.

Ter um faturamento sem pausa não é otimismo, é inteligência aplicada ao contexto real do consumidor. No final, as organizações que souberem como ajustar seu discurso, canais e ofertas, continuarão vendendo — enquanto as que sumirem do radar, perderão relevância. As que aguardarem março para iniciar seus planejamentos de vendas, começarão o ano atrás de seus concorrentes.

(Fonte: Renata Reis é CRO da Pontaltech, empresa especializada em soluções integradas de VoiceBot, SMS, e-mail, WhatsApp, chatbot e RCS).

Crise energética da IA impulsionará onda de inovação radical em energia sustentável

A Inteligência Artificial se consolidou como uma força tecnológica decisiva do nosso tempo, mas sua rápida ascensão vem acompanhada de um custo cada vez mais difícil de ignorar. Enquanto o mercado se apressa em lançar modelos mais sofisticados, o mundo se aproxima de uma crise energética diretamente associada à IA.

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



15 tendências de Pagamento que vão redefinir como o comércio funciona em 2026

Panorama, elaborado a partir da visão dos líderes globais da Nuvei, aponta 15 tendências que colocam os pagamentos no centro estratégico do e-commerce global e vão redefinir custos, experiência do consumidor e crescimento das empresas nos próximos anos.

Fraudes digitais se sofisticam, escalam com IA e pressionam empresas brasileiras

Relatório da consultoria de cibersegurança mapeia as ameaças que moldaram o cenário brasileiro em 2025, identifica os padrões sistêmicos que transformam vulnerabilidades isoladas em crises organizacionais, e apresenta recomendações operacionais para elevar maturidade defensiva em 2026.

Cinco tendências para o setor logístico em 2026

Com operações mais digitais, intermodais e sustentáveis, a navegação costeira se consolida como protagonista da transformação logística no país.



Fernanda Spanner, Marcos Pelozato, Patricia Maia e Maynara Fogaça.

Novo Jogo Empresarial reúne especialistas para discutir decisões estratégicas

Empresários participam no dia 26 de janeiro de 2026 do Novo Jogo Empresarial, evento presencial realizado em Alphaville (SP), com foco em decisões estratégicas, gestão financeira e organização empresarial em um ambiente de negócios mais complexo. A imersão foi desenhada para empresários que buscam sair do improviso e estruturar crescimento com previsibilidade, especialmente diante das transformações econômicas e tributárias previstas para os próximos anos. O encontro reúne Maynara Fogaça, tributarista e especialista em gestão tributária, Patricia Maia, especialista em estruturação financeira e acesso a capital, Marcos Pelozato, advogado e contador com atuação em reestruturação empresarial, e Fernanda Spanner, especialista em visão internacional e planejamento patrimonial global (<https://novojogoempresarial.com.br/>).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI



Porto Digital e M. Dias Branco abrem inscrições para startups desenvolverem projetos inovadores

Em parceria com o Porto Digital, a M. Dias Branco, empresa do setor de alimentos, abre nesta segunda-feira (19) as inscrições para a Chamada de Inovação Aberta. A iniciativa visa selecionar startups, empresas inovadoras e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) para desenvolvimento de projetos de inovação que atendam aos desafios da companhia. As informações já estão disponíveis e serão detalhadas também em videoconferência no dia 4 de fevereiro, com representantes da M. Dias Branco, detentora de marcas como Vitarella, Piraquê, Adria. Para participar da live, os interessados devem se inscrever na plataforma do Porto Digital. As inscrições devem ser realizadas até 23 de fevereiro através do formulário eletrônico na plataforma do Porto Digital, onde também está disponível o briefing completo de inovação (<https://app.portodigital.org/publico/>).

Leia a coluna completa na página 2

Automóveis

Via
Digital
Motors

Por Lucia Camargo Nunes

Leia na página 4





OPINIÃO

Quando dados públicos viram risco privado

Jonsue T. Martins (*)

A economia digital transformou dados pessoais em um dos ativos mais valiosos do nosso tempo — e, ao mesmo tempo, em um dos mais vulneráveis.

Vazamentos deixaram de ser episódios pontuais para se tornarem recorrentes, atingindo empresas privadas, órgãos públicos e milhões de cidadãos. A discussão já não gira em torno da possibilidade de um incidente, mas do momento em que ele ocorrerá e do impacto que será capaz de produzir.

No setor privado, os exemplos se acumulam. Recentemente, o grupo Multiplan, controlador da rede Park-Shopping, confirmou a invasão de seu aplicativo e o vazamento de dados de usuários. Segundo a própria empresa, houve acesso não autorizado a bases cadastrais contendo informações pessoais dos clientes e, em alguns casos, os quatro últimos dígitos do cartão e a data de validade. Ainda que não se trate do número completo do cartão, esse conjunto de dados é suficiente para facilitar golpes, fraudes e práticas de engenharia social, produzindo danos concretos e duradouros. O episódio deixa claro que o risco não é teórico.

Se uma corporação bilionária, com estrutura tecnológica robusta e foco permanente em eficiência e lucro, falha na proteção de dados de consumidores, o alerta se impõe. E ele se torna ainda mais grave quando o debate é deslocado do ambiente privado para o setor público. A diferença entre um shopping center e o Estado é profunda e não pode ser ignorada.

No ambiente privado, quando há vazamento de informações financeiras, o consumidor cancela cartões, troca senhas e, em regra, o banco estorna valores indevidos. Há transtornos e prejuízos, mas o problema costuma ser limitado ao campo financeiro e, em alguma medida, reversível. No Estado, não existe “estorno” de dados públicos. Uma vez expostas, informações governamentais permanecem vulneráveis de forma permanente, com impactos que ultrapassam o indivíduo e atingem a coletividade.

Estamos falando de riscos que envolvem áreas sensíveis e estratégicas. Na segurança pública, dados de inteligência, endereços de policiais e mapeamentos operacionais podem cair nas mãos de organizações criminosas. Na arrecadação, o comprometimento de informações fiscais afeta diretamente a capacidade do Estado de manter serviços

e pagar salários. Na agricultura, dados estratégicos do agronegócio podem resultar em embargos internacionais e prejuízos diretos ao PIB. Na saúde, prontuários, exames e históricos médicos expostos geram riscos permanentes de discriminação e fraude. Na educação, informações de milhões de estudantes, professores e servidores — inclusive dados sensíveis de crianças e adolescentes — ficam sujeitas a uso indevido.

É por isso que a legislação impõe ao poder público responsabilidades mais rigorosas do que aquelas exigidas do setor privado. À luz das orientações da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), a proteção de dados pessoais é um direito fundamental e, no âmbito estatal, está diretamente associada à soberania informacional, à segurança institucional e à preservação do interesse coletivo. A Lei Geral de Proteção de Dados estabelece limites claros à participação da iniciativa privada no tratamento de determinados conjuntos de informações, especialmente aqueles ligados à segurança pública, à defesa do Estado e às atividades de investigação.

Mesmo quando há contratação de operadores privados para funções técnicas ou de apoio, o controle decisório, a titularidade dos sistemas e a governança dos dados devem permanecer sob responsabilidade direta do Estado. Processos de privatização tornam esse cenário ainda mais sensível, pois envolvem migração de sistemas, redefinição de acessos, compartilhamento de bases e mudanças profundas na governança da informação. São momentos reconhecidamente críticos, em que falhas técnicas, erros humanos ou fragilidades contratuais podem abrir brechas difíceis — ou impossíveis — de reparar.

Privatizar a Celepar, nesse contexto, significa tratar o Estado como se fosse um shopping center, submetendo dados estratégicos da sociedade a uma lógica orientada por metas de lucro, e não pela soberania, pela continuidade do serviço público e pela segurança coletiva. O caso Multiplan mostra que o risco não é hipotético. Se uma empresa privada não conseguiu proteger dados cadastrais de consumidores, quem pode garantir a proteção da vida digital de mais de 11 milhões de paranaenses?

Dados públicos são ativos estratégicos de segurança e soberania. Não são mercadoria de prateleira.

(*) Analista de TI e Representante do Comitê de Trabalhadores contra a privatização da Celepar, no Paraná.

OpenAI deve lançar dispositivo físico até o final de 2026

Em declaração feita durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, Chris Lehane, diretor de assuntos globais da OpenAI, confirmou que a empresa apresentará até o final deste ano um dispositivo físico, cuja natureza permanece envolta em mistério.

Vivaldo José Breternitz (*)

A data de lançamento estava prevista para setembro, mas o cronograma agora divulgado representa o cenário “mais provável”; Lehane ponderou: “vamos ver como as coisas avançam”.

Os rumores acerca do assunto continuam a circular: o perfil chinês Smart Pikachu, ativo principalmente em redes sociais como Weibo e X, conhecido por antecipar informações sobre produtos de grandes fabricantes, afirmou recentemente que a companhia estaria mirando o nicho atualmente dominado pelos AirPods.

De acordo com essas informações, a fabricante Foxconn estaria desenvolvendo um dispositivo de codinome “Sweetpea”, descrito como um “produto especial de áudio” no âmbito de um projeto chamado “Gumdrop”.

O suposto aparelho teria formato semelhante a fones de ouvido, acompanhado de um pequeno estojo de recarga em formato oval. O “Sweetpea” usaria um chip de 2 nanômetros, similar aos usados em smartphones, garantindo alto poder de processamento. O lançamento poderia ser seguido por outros quatro dispositivos da linha “Gumdrop” até 2028, incluindo um aparelho doméstico e até uma caneta. É oportuno lembrar que todas essas informações ainda não são confirmadas.



vistastudio_CANVA

Até agora, os únicos indícios oficiais da OpenAI sobre seu primeiro hardware vieram de duas fontes curiosas. A primeira foi um infomercial lançado em meados de 2025, estrelado pelo CEO Sam Altman e pelo designer Jony Ive - célebre criador do iPhone, cuja empresa de design se fundiu à OpenAI.

A segunda foi uma entrevista concedida em novembro por Altman e Ive, longa mas pouco reveladora, na qual ambos sugeriram que o produto terá apelo sensorial. Ive acrescentou que busca criar “produtos sofisticados que você quer tocar, sem se intimidar, e usar quase sem pensar”.

A OpenAI está vendendo expectativa e desejo antes mesmo de mostrar qualquer coisa concreta. Pode ser genial, se o produto corresponder ao hype gerado.

Mas também pode virar um caso clássico de promessa maior que a entrega. Até lá, ficamos com a sensação de que estamos diante de um truque de ilusionismo corporativo: todos olhando para o palco, esperando o mágico tirar o coelho da cartola.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

Quase metade das indústrias brasileiras já investe em energia renovável

Segundo uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizada com mil executivos de todos os portes e estados, 48% das empresas afirmaram investir, em 2024, em ações ou projetos de uso de energia hídrica, eólica, solar, biomassa ou hidrogênio de baixo carbono — um salto relevante em relação aos 34% registrados em 2023. Entre as indústrias que adotaram fontes renováveis, a autoprodução foi a principal estratégia (42%), motivada sobretudo pela redução de custos, citada por 50% das empresas. A Neodent, líder brasileira em implantes dentários, celebra o Dia Internacional da Energia Limpa (26 de janeiro) com resultados concretos que a posicionam como referência industrial no uso de fontes renováveis

Desde 2019, a empresa opera com 100% de energia limpa no Mercado Livre de Energia e, a partir de um sistema fotovoltaico instalado em uma de suas fábricas, na Cidade Industrial de Curitiba, já gerou aproximadamente 700 MWh em 2024 e 2025. Considerando uma média anual de geração de 350 MWh, esse volume seria suficiente para abastecer cerca de 150 residências por ano, reforçando o impacto positivo da iniciativa também do ponto de vista social.

A transição energética é um pilar estruturante da estratégia ESG da Neodent e conecta eficiência operacional, inovação industrial, responsabilidade ambiental e governança. A adoção de energia limpa contribui diretamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa e reforça o alinhamento da companhia à meta global de ser Net Zero até 2040. Além disso, a iniciativa exerce efeito multiplicador ao influenciar positivamente fornecedores e parceiros, promovendo uma cadeia produtiva mais sustentável e resiliente.



Divulgado Neodent

Na planta industrial, foram instalados 2,2 mil metros quadrados de painéis solares, com capacidade de geração de 440 MWh por ano. Em operação desde 2023, a energia produzida é injetada na rede da Copel — principal empresa de energia elétrica do Paraná. O projeto integra uma estratégia mais ampla de eficiência energética e previsibilidade de custos, fortalecida pela atuação da Neodent no Mercado Livre de Energia, envolvendo aquisição de energia limpa exclusivamente de fontes renováveis, como PCHs, biomassa, eólica e solar e compra de certificados que garantem a rastreabilidade de que a energia consumida foi gerada por fontes renováveis.

“A sustentabilidade, para nós, não é um projeto pontual, mas um direcionador de de-

cisões. Ao integrar energia limpa à operação, conseguimos ganhar eficiência, reduzir riscos e preparar a empresa para um cenário industrial cada vez mais exigente em termos ambientais e regulatórios”, reforça a Diretora de Sustentabilidade da Neodent, Raphaela Borba.

O estudo da CNI também aponta que a energia renovável ganha espaço como vetor de descarbonização. Em 2024, 25% das indústrias passaram a priorizar o uso dessas fontes para reduzir emissões de GEE, além do crescimento da inovação tecnológica como estratégia climática, que avançou de 14% para 20% no período. Nesse contexto, a experiência da Neodent antecipa tendências e demonstra como a transição energética pode gerar ganhos ambientais e econômicos de forma simultânea.

O compromisso da companhia com a agenda climática já foi reconhecido pelo Selo Clima Paraná, registro público estadual de emissões de gases de efeito estufa previsto na Política Estadual de Mudanças Climáticas. A Neodent participou voluntariamente do programa entre 2022 e 2025, na categoria Grandes Indústrias / Mercado Externo, reforçando a transparência, o monitoramento das emissões e a adoção de medidas de mitigação.

Para a Neodent, a indústria odontológica tem papel relevante na transição energética global. Embora não seja tradicionalmente intensiva em carbono, o setor apresenta alto padrão tecnológico e forte capacidade de influência sobre cadeias produtivas internacionais. Ao investir em energia limpa e inovação, a companhia consolida sua visão de longo prazo, fortalece a competitividade e contribui para acelerar a descarbonização da indústria brasileira.



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Entre as empresas mais admiradas do mundo

A TD SYNEX (NYSE: SNX) anunciou hoje que foi selecionada entre as “Empresas Mais Admiradas do Mundo em 2026” pela FORTUNE. Este é o quinto ano consecutivo em que a empresa integra a lista, dando continuidade à longa tradição das organizações que a compõem. “Este reconhecimento reflete a dedicação dos nossos 23 mil

colaboradores, que demonstram todos os dias o que significa colocar os parceiros em primeiro lugar”, afirmou Patrick Zammit, CEO da TD SYNEX. “A experiência e o compromisso de cada um deles mantêm a TD SYNEX na vanguarda de um setor em rápida evolução e fortalecem relações de confiança que impulsionam o sucesso que compartilhamos com nossos parceiros” (https://lac.tdsynex.com.br/pt-br/).

Banco Central decreta liquidação extrajudicial do Will Bank

O Banco Central (BC) decretou a liquidação extrajudicial da Will Financeira S.A. Crédito, Financiamento e Investimento, instituição controlada pelo Banco Master

O banco, também liquidado pelo BC, vem operando sob Regime Especial de Administração Temporária (RAET) desde sua liquidação, decretada em novembro de 2025.

A liquidação do Will Bank foi anunciada ontem (21). Segundo o BC, entre as medidas previstas está a indisponibilidade dos bens dos controladores e dos ex-administradores da instituição, que integrava o conglomerado Master. Liderado pelo Banco Master, o conglomerado detinha 0,57% do ativo total e 0,55% das captações totais do Sistema Financeiro Nacional (SFN).



A liquidação do Will Bank foi anunciada ontem (21).

“Na ocasião da decretação da liquidação extrajudicial do Banco Master, entendeu-se adequada e aderente ao interesse público a imposição do RAET ao Master Múltiplo S/A, ante a possibi-

lidade de uma solução que preservasse o funcionamento de sua controlada Will Financeira”, justificou o BC.

O BC, no entanto, avaliou que essa solução não se

mostrou viável, após ser constatado, no dia 19 de janeiro, “o descumprimento pela Will Financeira da grade de pagamentos com o arranjo de pagamentos Mastercard Brasil Soluções de Pagamentos e o consequente bloqueio de sua participação nesse arranjo.”

Diante dessa situação, a autoridade monetária considerou inevitável a liquidação extrajudicial da Will Financeira, “em razão do comprometimento da sua situação econômico-financeira, da sua insolvência e do vínculo de interesse evidenciado pelo exercício do poder de controle do Banco Master” (ABr).

Petrobras assina contrato bilionário para fabricar navios no RS

Um evento na cidade de Rio Grande, no extremo sul gaúcho, marcou a assinatura de contratos para a construção de cinco navios gaseiros, 18 empurradores e 18 barcaças. Ao todo, o investimento é de R\$ 2,8 bilhões, com potencial de geração de mais de 9 mil empregos diretos e indiretos, segundo o governo federal.

As embarcações foram encomendadas e serão operadas pela Transpetro, subsidiária da Petrobras responsável pela logística do transporte de petróleo e derivados. Elas serão construídas em estaleiros de três estados. No Rio Grande do Sul, o estaleiro Rio Grande Ecovix será responsável pela obra

dos gaseiros, no valor total de R\$ 2,2 bilhões.

Esse tipo de navio é projetado para armazenar e transportar gases liquefeitos, como o GLP, usado diariamente por milhões de consumidores no país. A primeira entrega está prevista para daqui a 33 meses, com as entregas seguintes ocorrendo a cada semestre.

No Amazonas, o estaleiro Bertolini Construção Naval da Amazônia, em Manaus, construirá as 18 barcaças, fortalecendo o modal de navegação no interior da Transpetro. Essas embarcações são utilizadas no transporte de grandes volumes de carga em contêi-

neres. O valor do investimento chega a R\$ 295 milhões. Em Santa Catarina, o estaleiro Indústria Naval Catarinense, em Navegantes, vai construir os 18 empurradores, que são embarcações a propulsão utilizadas na movimentação de barcaças. O custo total será de R\$ 325 milhões.

Os novos gaseiros, informou a estatal, serão até 20% mais eficientes no consumo de energia, reduzirão as emissões de gases de efeito estufa em 30% e poderão operar em portos eletrificados. "Isso significa que serão top em tecnologia embarcada", afirmou a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, durante o evento (ABr).

Cibersegurança no DNA: por que segurança precisa nascer com o negócio

Eduardo Lopes (*)

O tempo que separa uma invasão do prejuízo efetivo encolheu drasticamente. Segundo a Mandiant (Google Cloud, 2025), o intervalo médio entre a invasão e a execução de um ataque caiu de oito dias para menos de 24 horas. Isso muda tudo. Enquanto muitas empresas ainda estão detectando o problema, o prejuízo já está consolidado.

Nesse cenário, pensar em segurança apenas como reação não funciona mais. Ter cibersegurança no DNA significa incorporar a proteção como parte natural da rotina corporativa, não como etapa final. Estamos falando de Security by Design. Ou seja, projetos de tecnologia, novos produtos e até parcerias comerciais precisam nascer com controles de proteção embutidos. Isso reduz falhas, facilita auditorias e diminui custos a longo prazo.

Mas essa transformação só acontece quando a cultura acompanha o discurso. A segurança precisa ser um valor organizacional, disseminado do C-level aos times operacionais. Não se trata apenas de instalar ferramentas ou contratar especialistas, mas de criar consciência coletiva sobre o papel de cada um na proteção da informação.

O Cost of a Data Breach Report da IBM Security traz um dado revelador: 51% das violações envolvem falhas em credenciais e erros de configuração na nuvem. São pontos que poderiam ser

mitigados com políticas claras, treinamento recorrente e governança madura. O problema técnico muitas vezes nasce de uma lacuna de gestão.

A segurança da informação só se fortalece quando consegue dialogar com o negócio. Traduzir riscos técnicos em impactos tangíveis (financeiros, reputacionais ou regulatórios) é o caminho para engajar os conselhos de administração e justificar investimentos. É por isso que o alinhamento entre CISO, CEO e CFO é fundamental: segurança não é custo, é continuidade.

Empresas que desejam estar à frente adotam práticas preventivas: monitoramento constante, automação de resposta a incidentes, revisões periódicas de acessos e autenticação multifatorial. Realizam exercícios de simulação, testam planos de crise e tratam a gestão de identidade como prioridade.

A proposta é evitar ataques, mas também desenvolver resiliência, que é a capacidade de absorver impactos e seguir operando com agilidade. O crime digital é inevitável, mas as consequências não precisam ser.

A verdadeira maturidade em cibersegurança não vem do investimento isolado em tecnologia, mas da soma de cultura, processos e estratégia. Ter segurança no DNA é compreender que proteger o agora é a única forma de garantir o amanhã.

(*) - É CEO da Redbelt Security.



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus
Balanços, Atas, Editais e Leilões
neste jornal, consulte sua agência
de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171

BANCO BMG S.A.
Companhia Aberta - CNPJ/MF 61.186.680/0001-74 - NIRE 35300462483

FATO RELEVANTE

O Banco Bmg S.A. (**B3: BMGB4**) ("Banco"), em atendimento ao disposto no artigo 157, parágrafo 4º, da Lei nº 6.404/76 ("Lei das Sociedades por Ações") e na Resolução da CVM nº 44/21, comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral que o seu Conselho de Administração, em reunião realizada nesta data, aprovou um aumento de capital privado, no montante de até R\$ 213.999.998,70 ("Aumento de Capital"), tendo o Itaú BBA Assessoria Financeira S.A. e Araújo Fontes Assessoria Estratégica Ltda. sido mandatados como assessores financeiros da operação. O Aumento de Capital será realizado dentro do limite do capital autorizado previsto no estatuto social do Banco e contemplará a emissão para subscrição privada de, no mínimo, 35.896.604 novas ações nominativas e sem valor nominal e, no máximo, 49.195.402 novas ações nominativas e sem valor nominal ("Ações"), ao preço de emissão de R\$ 4,35 por Ação, totalizando um valor de emissão de até R\$ 213.999.998,70. O preço de emissão por Ação foi fixado, sem diluição injustificada para os atuais acionistas do Banco, com base no artigo 170, parágrafo 1º, inciso III, da Lei das Sociedades por Ações, levando-se em consideração o preço médio de fechamento dos últimos 10 dias anteriores a 20 de janeiro de 2026 (inclusive) das ações de emissão do Banco e um deságio de 12,68%. Os acionistas terão direito de preferência para subscrição das Ações no período de 30 de janeiro de 2026 (inclusive) a 02 de março 2026 (inclusive), na proporção de 8,251258595% (fator de subscrição) da posição acionária da mesma espécie que possuírem no capital do Banco no final do dia 29 de janeiro de 2026 (inclusive). O Aumento de Capital se justifica pela intenção da administração de fortalecer a posição de capital do Banco com vistas à melhoria do índice de baseleia, em conformidade com os padrões exigidos pelo Banco Central do Brasil. No contexto do Aumento de Capital, os acionistas controladores pretendem exercer seu direito de subscrição, no montante de R\$ 156 milhões. Recomenda-se a leitura na íntegra do aviso aos acionistas divulgado nesta data e disponível nos websites do Banco (www.bancobmg.com.br/ri), da CVM e da B3, contendo todas as informações detalhadas sobre os procedimentos e prazos para o exercício do direito de preferência, para subscrição de sobras de ações não subscritas e demais condições aplicáveis ao Aumento de Capital, incluindo as informações exigidas nos termos do artigo 33, inciso XXXI da Resolução da CVM nº 80/22. O Banco manterá seus acionistas e o mercado devidamente informados a respeito do Aumento de Capital, nos termos da legislação e da regulamentação aplicáveis. Em caso de dúvidas, por favor acesse www.bancobmg.com.br/ri > menu Serviços aos Investidores > Fale com RI.

São Paulo, 21 de janeiro de 2026.

FLÁVIO PENTAGNA GUIMARÃES NETO
Diretor Executivo Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Vendas de Motos

O mercado de motocicletas alcançou um ritmo de crescimento considerável em 2025. Segundo levantamento do Webmotors Autoinsights, ferramenta que fornece dados e informações sobre o mercado automotivo brasileiro, a procura por motos 0KM avançou 58% entre janeiro e dezembro. No mesmo período, o mercado de usadas cresceu 17%. No mercado de motos novas, o top 10 é composto por Honda CG 160 Fan (1º), Honda CB 300F Twister ABS (2º), Yamaha YZF R15 (3º), Honda CG 160 Titan (4º), Honda CG 160 Start ES (5º), Honda Pop 110i (6º), Honda XRE 300 Sahara (7º), BMW S 1000 RR (8º), Shineray SHI 175 (9º) e Yamaha Fazer FZ25 Connected ABS (10º).

B – Água na Baixada

Os moradores de Praia Grande e São Vicente vão ter reforço na distribuição de água após a conclusão da Estação de Tratamento de Água (ETA) Melvi. O investimento de R\$ 150 milhões realizado pela Sabesp impactará 650 mil pessoas nas cidades da Baixada Santista e faz parte do planejamento para R\$ 7,5 bilhões até 2029 em melhorias na água e esgoto da região. As obras foram aceleradas após a privatização da companhia realizada pelo Governo de São Paulo em 2024. A ETA Melvi tem previsão de conclusão para 2027.

C – IA na Saúde

A inteligência artificial (IA) tem transformado rapidamente a sociedade e a maneira como nos organizamos. Na medicina, não é diferente. Ela impacta significativamente a forma como diagnósticos são realizados, tratamentos são planejados e serviços de saúde são geridos. Para capaci-

tar os profissionais da área da saúde no uso dessas ferramentas de IA, o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, está lançando o curso Inteligência Artificial Aplicada na Área da Saúde. Saiba mais em: (https://mba.iabigdata.icmc.usp.br/ia_saude/).

D – Pós-NRF

Após a participação da Delegação Gouvêa no maior e mais relevante evento de varejo do mundo, a NRF Retail's Big Show 2026, a Gouvêa Experience promove no dia 27 de janeiro o Retail Trends Pós-NRF 2026, encontro que apresenta ao mercado brasileiro os principais aprendizados, tendências e inovações discutidos em Nova York. Voltado para líderes, executivos e profissionais do varejo, o evento acontece das 8h às 18h, no Teatro Claro MAIS, em São Paulo, e é considerado o mais completo Pós-NRF do país, reunindo em um único dia conteúdo estratégico, análises aplicadas à realidade nacional e networking qualificado. Inscrições: (<https://www.sympla.com.br/evento/retail-trends-2026-pos-nrf-gouvea/3148475>).

E – Leilão dos Correios

Os Correios iniciam uma ampla operação de leilões de imóveis próprios, com certames recorrentes e realizados em ambiente digital. A estratégia busca ampliar o acesso de investidores e do público em geral a oportunidades imobiliárias distribuídas por diferentes regiões do país. A primeira etapa ocorre em fevereiro, com leilões programados para os dias 12 e 26, por meio da plataforma da Vip Leilões. A participação nos certames é aberta a pessoas físicas e jurídicas, com vendas realizadas pelo critério de maior oferta. Mais informações sobre os imóveis disponíveis, condições de participação e cronograma completo dos leilões podem ser consultadas no site oficial: (<http://www.correios.vipleiloes.com.br/>)

F – Bolo Comemorativo

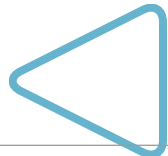
Arte, gastronomia e impacto social marcam as comemorações do aniversário do Mercado Municipal Paulistano, celebrado no próximo dia 25. Um dos principais cartões-postais da capital, o Mercadão está completando 93 anos, e São Paulo 472 anos, e a data será marcada por um gesto simbólico e grandioso: a produção e o corte de um bolo comemorativo de 500 quilos, que, pela primeira vez, será uma releitura inédita inspirada na cúpula do próprio Mercadão, que fará parte da decoração do bolo, transformando o ícone arquitetônico em uma peça escultural de alto impacto visual. O momento do corte do bolo, que será feito pelo Prefeito Ricardo Nunes, está previsto para as 11h, e será um dos pontos altos da programação, simbolizando a partilha e o reconhecimento de que São Paulo é feita de encontros, misturas e oportunidades.

G – Global Game

O mercado de games vive um momento de plena expansão no Brasil. Entre 2024 e 2025, o consumo de jogos digitais cresceu 8,9% no país, alcançando 82,8% da população, que afirmou jogar jogos digitais, segundo a Pesquisa Game Brasil. É nesse contexto de desenvolvimento acelerado e de demanda por inovação e novos talentos que a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) realiza, entre os dias 30 de janeiro e 1º de fevereiro, a 17ª edição da Global Game Jam Curitiba, maratona mundial de criação de jogos. Inscrições: (<https://eventum.pucpr.br/ggicwb26>).

H – Honraria

O Instituto Olga Kos, referência nacional em inclusão social por meio da cultura, do esporte e da educação, será homenageado com o Prêmio Cidade de São Paulo, uma das mais importantes honrarias concedidas pela Prefeitura da capital. A cerimônia de entrega acontece no próximo dia 28, às 19h, no Theatro Municipal de São Paulo. Instituído pelo Decreto nº 57.908/2017, o prêmio reconhece pessoas e instituições que se destacam por sua trajetória, mérito e relevantes contribuições ao Município. A homenagem ao Instituto Olga Kos simboliza o reconhecimento público e permanente da cidade ao trabalho desenvolvido ao longo de sua história em prol da inclusão, da diversidade e do acesso à cidadania.



Via Digital Motors

Crescimento de vendas de veículos leves fica abaixo de 3% em 2025

O setor automotivo brasileiro encerrou 2025 com 2,549 milhões de veículos leves emplacados, um crescimento de 2,58% em relação ao ano anterior – alta pouco expressiva, mesmo com os incentivos do Programa Carro Sustentável.

Desde o lançamento do programa, que reduziu o IPI para modelos de entrada, mostrou impacto positivo nas vendas com 262.776 unidades em 2025.

Os veículos eletrificados cresceram 60,8%, com destaque para os híbridos, que tiveram aumento de 77,39%, e os elétricos, que cresceram 29,6%.

As projeções para automóveis e comerciais leves indicam um crescimento de 3% em 2026, totalizando 2,625 milhões de unidades.

Segundo o presidente da Fenabrave, Arcelio Junior, a redução das taxas de juros e a implementação do Marco das Garantias podem ampliar e melhorar o acesso ao crédito para financiamentos.

Além disso, o Programa Carro Sustentável, que reduziu o IPI para modelos de entrada, teve impacto positivo nas vendas em 2025 e, se expandido em 2026 para todos os modelos, pode beneficiar segmentos de maior volume.

Renault Filante chega ao Brasil em 2027

A Renault apresentou o Filante, crossover híbrido que será comercializado inicialmente na Coreia do Sul em março de 2026, chegando à América do Sul, incluindo Brasil, no início de 2027. Ele usa a plataforma CMA da Geely, a mesma dos Volvo XC40 e XC60.

O crossover possui 4,91 metros de comprimento e entre-eixos de 2,820 m. Conta com motorização full hybrid E-Tech de 250 cv, que combina motor 1.5 turbo a gasolina de 150 cv com dois motores elétricos (136 cv e 82 cv), totalizando 57,6 kgfm de torque.

O interior apresenta três telas de 12,3” (painel de instrumentos, central e passageiro), heads-up display de 25,6”

com realidade aumentada e teto panorâmico. O porta-malas oferece 633 litros de capacidade.

O sistema OpenR integra Android Automotive com conectividade 5G, aplicativo My Renault para controle remoto e mais de 30 sistemas de assistência ao motorista. O modelo é fabricado em Busan, na Coreia do Sul, pela Renault Korea Motors.



Renault Filante.

Argo será o nome de futuro Fiat compacto no Brasil

Nada de Panda ou Grande Panda. A próxima geração do compacto da Fiat vai ser chamado simplesmente de novo Argo.

O CEO global da Fiat, Olivier François, anunciou que o novo hatch compacto produzido em Betim (MG) será chamado Argo, baseado no modelo europeu Grande Panda.

A nova geração da Strada, sucessora do veículo mais vendido no Brasil em 2025, também será comercializada na Europa.

Honda reforça importância em atender a recall

A Honda intensificou a busca por veículos afetados pelo recall dos airbags Takata, estabelecendo parcerias inéditas com o Detran-SP e leiloeiros no Rio de Janeiro.

O objetivo é localizar proprietários de carros seminovos e usados que, devido à rotatividade do mercado, podem não ter recebido os comunicados oficiais.

Lucia Camargo Nunes (*)

A falha no insuflador é crítica, pois pode projetar fragmentos metálicos contra os ocupantes em colisões, tornando o reparo uma medida urgente para salvar vidas.

O serviço é totalmente gratuito, rápido e realizado em qualquer concessionária, independentemente de pendências financeiras ou débitos de impostos do veículo.

Os clientes devem verificar o chassi no site honda.com.br/recall ou utilizar o canal 0800-701-3432.



Airbags Takata.

Vem aí uma inovadora nova plataforma

A GWM apresentou a superplataforma One, um ecossistema integrado de produção e P&D que redefine a engenharia automotiva global ao combinar versatilidade mecânica, eletrônica e inteligência artificial.

Essa arquitetura única suporta cinco tipos de motorização (combustão, híbrido, plug-in, elétrico e célula de combustível), reduz custos e acelera o desenvolvimento de veículos.

Integrando inteligência artificial desde o hardware, ela permite sistemas de condução autônoma avançados com aprendizado contínuo. O primeiro modelo será um SUV híbrido plug-in de alta performance.

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal [@viadigitalmotors](https://www.youtube.com/channel/UCv1adigital) no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

A diferença entre atender e cuidar

Henrique Vieira (*)

Ao longo de mais de 20 anos trabalhando com saúde, aprendi algo que nenhum manual ensina: existe uma distância enorme entre atender e cuidar. E é justamente neste espaço, (invisível, silencioso e emocional, que acontecem as transformações mais profundas. Não apenas nas pessoas que passam por nós, mas em cada membro da equipe e, sobretudo, na cultura que escolhemos construir. Costumo dizer que atender é cumprir o que está no protocolo. Cuidar é entregar o que está no coração. E essa diferença, embora pareça poética, é muito concreta.

Lembro de um caso que marcou profundamente a equipe. Um paciente precisava de um laudo para um concurso público, um sonho que ele aguardava por anos. O prazo normal de emissão era de sete dias, e ele chegou até nós na última hora. Atender, tecnicamente, seria explicar que não havia como acelerar o processo. Cuidar exige outro olhar: o que entende que, para aquela pessoa, aquilo não era apenas um documento, mas uma chance real de mudar de vida.

Entramos em contato imediato com a equipe que emite os laudos, explicamos a urgência e, com muita sensibilidade e colaboração, antecipamos algo que levaria uma semana para dois dias. Quando ficou pronto, descobrimos que ele não tinha condições de buscar o documento. Poderíamos ter parado ali, afinal, já tínhamos feito mais do que o esperado. Mas cuidamos: pegamos o carro e entregamos o laudo na casa dele, em outro município.

Esse gesto não vai aparecer em relatório algum. Não será medido em produtividade ou carimbado em indicadores. Mas está no olhar dos pacientes todos os dias e isso vale mais do que qualquer número.

Houve também o caso de uma paciente que acompanhávamos há muito tempo e que faleceu fora da nossa unidade. Nada nos obrigava a agir. Não havia protocolo

que orientasse “o que fazer”. Mas havia vínculo. Havia humanidade. A equipe se mobilizou, enviou cartas e flores à família. Fizemos o que parecia pequeno, mas que carregava um significado imenso: reconhecer que saúde é relação, não transação.

O ato de não trabalharmos para sermos apenas maiores; mas sim trabalhar para sermos mais humanos é o que diferencia uma unidade de saúde.

Por que tantos profissionais ainda ficam presos aos protocolos?

Observo o mercado de saúde e vejo razões estruturais que afastam tantas pessoas do cuidado real. A primeira delas é a pressão por produtividade. O setor construiu uma lógica de volume: atender mais, mais rápido, o tempo todo. Quando o desempenho é medido exclusivamente em números, a operação inevitavelmente perde calor humano. Não por falta de vontade, mas por exaustão.

Outro fator é a formação técnica desconectada da formação humana. Formamos excelentes clínicos, mas oferecemos pouco preparo emocional. O resultado é uma geração de profissionais que sabem fazer, mas não sabem se relacionar e não porque não querem, mas porque ninguém ensinou.

Existe ainda o peso dos ambientes que reforçam o medo do erro. Quando qualquer falha se transforma em punição, o protocolo passa a ser usado como escudo emocional. Ele deixa de ser uma ferramenta de segurança e se torna uma barreira de autoproteção. E onde há medo, não há vínculo.

Mas talvez o ponto central seja a falta de propósito claro. Quando a equipe não entende por que faz o que faz, prende-se ao como fazer. E quando o porquê desaparece, o cuidado se degrada em processo.

A cultura tem que ser simples: se alguém erra tentando fazer o bem, assumimos

juntos, aprendemos juntos e fazemos melhor na próxima. Ambientes que trabalham pelo propósito libertam. Ambientes que trabalham pelo medo paralisam. O profissional tem que se sentir autorizado a perceber necessidades que não estão em nenhum manual e isso muda tudo.

Chamar a pessoa pelo nome. Olhar nos olhos antes de falar. Explicar o que está acontecendo. Dar espaço para que a pessoa diga o que sente. Voltar depois e perguntar: “deu tudo certo?” Não há tecnologia que substitua isso. Mas, quanto maior a pressão, mais rápido esses gestos são abandonados. E é justamente neles que mora aquilo que mais dura: o vínculo, a confiança, a memória afetiva.

Quando uma equipe percebe que seu trabalho tem impacto real na vida das pessoas, muda tudo. O clima melhora, os conflitos diminuem, o engajamento cresce. As pessoas deixam de agir porque “mandaram” e passam a agir porque faz sentido. E quando o trabalho encontra sentido, nasce cultura.

Para o paciente, a mudança é ainda mais profunda: ele deixa de ser número, ficha, horário. Passa a sentir que tem alguém do outro lado. Isso cria laços que nenhuma propaganda compra. É uma reputação construída com verdade.

Há uma pergunta que considero decisiva: “Estou cumprindo um processo ou estou cuidando de alguém?” Se a resposta for o processo, algo precisa ser realinhado. Porque cuidar não é tarefa, é responsabilidade. E começa sempre pelo olhar: o que recebemos e o que entregamos.

No fim das contas, o cuidado que oferecemos para fora é reflexo do cuidado que cultivamos dentro. Equipes bem tratadas tratam melhor. Líderes que escutam formam times humanos. Organizações que entendem que saúde é relação constroem histórias que atravessam anos.

(*) Presidente e CEO da SegMedic.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **IURY SILVA ALVES DOS SANTOS**, profissão: analista de facilities junior, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 04/09/2006, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Cleber Alves dos Santos e de Shirlei Cristina da Silva. A pretendente: **ELOIZA VITÓRIA CARDOSO**, profissão: estudante, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 04/10/2007, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Francisco Roberto Cardoso e de Fabiana Jose Gonçalves.

O pretendente: **JOSÉ FLAVIO DE SOUZA**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/02/1980, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Antonio Fernandes de Souza e de Josefa Maria de Souza. A pretendente: **JULIANA GONÇALVES CAMPOS**, profissão: auxiliar de enfermagem, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/02/1985, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Cid Gonçalves Campos e de Marisete de Lourdes Gonçalves Duarte.

O pretendente: **CLAUDIO MENEGUELLI JÚNIOR**, profissão: marceneiro, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 07/07/2001, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Claudio Meneguelli e de Patricia de Oliveira Gonçalves. A pretendente: **AMANDHA REIS BANDEIRA**, profissão: técnica em química, estado civil: solteira, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 15/09/2006, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de João Martins Bandeira Filho e de Janaina Helena Reis.

O pretendente: **MANOEL HERNANDY DE VARGAS ALVES**, profissão: vendedor, estado civil: solteiro, naturalidade: em Santa Maria, RS, data-nascimento: 25/11/2002, residente e domiciliado em Setúbal - Portugal, filho de Dirceu Baladares Alves e de Tania Maria de Vargas Alves. A pretendente: **DEBORAH CRISTINA PENTEADO ROSA**, profissão: bancária, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, Vila Mariana, SP, data-nascimento: 15/06/1995, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Lourenço dos Santos Rosa Neto e de Tania Regina Penteado Rosa.

O pretendente: **LUCIANO DE JESUS DA SILVA**, profissão: professor, estado civil: divorciado, naturalidade: Rio de Janeiro, RJ, data-nascimento: 14/05/1978, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Sebastião Nascimento da Silva e de Luzia de Jesus da Silva. A pretendente: **ÉLIDA MEIRELES SOUZA**, profissão: professora, estado civil: solteira, naturalidade: Pinheiros, ES, data-nascimento: 14/01/1980, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Algemiro Meireles Souza e de Florentina Meireles Souza.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



Tributação de dividendos exige revisão do planejamento de pequenas e médias empresas

Especialista da GFX aponta caminhos para reduzir prejuízos e reorganizar a estrutura empresarial diante da reforma da tributação da renda

A retomada da tributação sobre dividendos a partir deste ano, prevista na reforma da tributação da renda (Lei 15.270/2025), deve provocar mudanças na forma como empresas brasileiras organizam a remuneração de sócios e a distribuição de lucros. Com o fim da isenção, a distribuição de dividendos passa a ter impacto direto na carga tributária, exigindo ajustes estratégicos e uma visão mais estruturada de longo prazo.

Para especialistas, a mudança vai além do aumento da carga tributária e exige das empresas a revisão de seus modelos de gestão, governança e planejamento financeiro. “Durante mais de duas décadas, a isenção de dividendos foi usada como uma ferramenta legítima de organização da remuneração dos sócios. Com a nova regra, quem não se antecipar corre o risco de comprometer margens, fluxo de caixa e até a sustentabilidade do negócio”, avalia Philippe Enke Mathieu, CEO da GFX - consultoria especializada em planejamento financeiro e empresarial.

Segundo Mathieu, olhar apenas para soluções pontuais pode gerar efeitos limitados, por isso é necessário uma análise mais profunda da estrutura da empresa. Desta forma, é possível alinhar estratégia tributária, crescimento e segurança jurídica. “O impacto da tri-



butação pode ser reduzido, mas isso passa por decisões estruturais e planejamento contínuo”, reforça.

Para ajudar empresas a se prepararem para o novo cenário, o CEO da GFX elenca sete medidas práticas que podem contribuir para evitar prejuízos e reorganizar o planejamento empresarial:

- 1. Revisar a política de distribuição de lucros** - A revisão da política de distribuição passa a ser essencial para avaliar a frequência das retiradas, os valores pagos aos sócios e o impacto direto da nova tributação. Um planejamento mais criterioso ajuda a preservar o caixa da empresa e evita surpresas fiscais ao longo do ano.
- 2. Antecipar o planejamento de lucros** - Analisar resultados acumulados e as possibilidades previstas nas regras de transição permite que

as empresas tomem decisões mais estratégicas antes da entrada em vigor da tributação. “Quem antecipa o planejamento consegue organizar melhor a distribuição de lucros e reduzir perdas desnecessárias com impostos”, explica Mathieu.

- 3. Reavaliar a forma de remuneração dos sócios** - Com o fim da isenção, torna-se fundamental buscar um equilíbrio entre pró-labore, dividendos e outros instrumentos legais de remuneração. A escolha inadequada pode elevar custos e comprometer a saúde financeira do negócio.
- 4. Fortalecer a estrutura de governança** - Registros contábeis organizados, atas societárias atualizadas e processos bem definidos são ainda mais importantes no novo cenário tributário.

Uma governança sólida reduz riscos fiscais e garante maior segurança jurídica.

- 5. Considerar a retenção de lucros para reinvestimento** - Em muitos casos, reter parte dos lucros e direcioná-los para reinvestimento pode ser mais vantajoso do que os distribuir e arcar com a nova tributação. A estratégia favorece empresas em fase de expansão ou que buscam aumentar competitividade.
- 6. Analisar a estrutura societária** - Avaliar se o modelo societário atual segue sendo o mais eficiente do ponto de vista tributário, financeiro e sucessório é uma etapa estratégica. Ajustes estruturais podem gerar ganhos relevantes no médio e longo prazo.
- 7. Planejamento como diferencial competitivo** - Para o especialista, a tributação de dividendos marca uma mudança estrutural no ambiente de negócios e reforça a importância do planejamento financeiro estratégico. “As alterações não devem ser vistas apenas como um custo adicional, mas como um convite à profissionalização da gestão. Quem se prepara agora transforma o desafio em vantagem competitiva no futuro”, afirma.

O ato de escrever: sentidos, pausas e movimento

Josiane Borgmann Viana (*)

Atualmente, percebe-se que, com o avanço da tecnologia e com os recursos de comunicação cada vez mais velozes, os registros de escrita à mão estão progressivamente mais distantes das pessoas, principalmente dos jovens, que já não mantêm o hábito da escrita manual, em especial pelo não uso de suportes — papel e caneta — como forma de comunicação. Diante de um cenário cada vez mais tecnológico e instantâneo, a escrita à mão passou a ser deixada de lado em função da rapidez com que se envia e se recebe uma mensagem. Soma-se a isso a velocidade dessa escrita, geralmente abreviada, que cria novos códigos de comunicação, comprometendo a ortografia correta das palavras.

Nesse contexto, o cérebro passa a não ser devidamente estimulado quanto à percepção visual, ao processamento motor fino e aos estímulos relacionados à memorização, ao reconhecimento de letras e ao desenvolvimento da leitura.

Ao escrevermos à mão, estimulamos a retenção de informações, o foco de atenção, o controle inibitório e a organização do pensamento e da linguagem, o que não ocorre da mesma forma quando digitamos. Pessoas que praticam esse tipo de escrita apresentam melhor desempenho em leitura, interpretação e na produção de registros mais reflexivos.

Há pesquisas desenvolvidas na área que indicam que o movimento livre da escrita promove associações livres e múltiplas conexões. Além disso, reduz o estresse, aumenta a capacidade de reflexão, melhora a autorregulação

emocional e favorece estados de atenção, funcionando como um ritmo corporal que acalma o sistema nervoso. Para Umberto Eco, a escrita manual nos força a um processo cognitivo mais profundo, pois escrever à mão nos obriga a “compor a frase mentalmente antes de escrevê-la” e, graças à resistência da caneta e do papel, leva-nos a desacelerar e a pensar.

O ato de escrever exige reflexão, uma parada para síntese a partir de uma organização interna, o que reforça a memória de longo prazo. A criatividade também se manifesta durante a escrita à mão. A pausa no ato de pensar, o ritmo da escrita e o controle do pensamento favorecem a memória e a reflexão sobre as leituras realizadas.

Cabe ressaltar que, para a neurociência, escrever à mão beneficia corpo, emoção e cognição, pois memória, atenção e criatividade caminham juntas, deixando claro que, mesmo na era digital, a escrita à mão deve ser preservada, em benefício da saúde mental e do desenvolvimento cerebral.

A escrita nos ajuda a transformar pensamentos em palavras, a comunicar-nos com clareza e a fortalecer o senso crítico e criativo, levando-nos a acessar novos mundos, novas visões e a ampliar nosso repertório cultural e social.

É necessário retomar a escrita à mão como algo prazeroso, buscando resgatar a importância da pausa para pensar, estimulando a produção de uma escrita coerente, potente, crítica e criativa.

(*) Psicopedagoga e coordenadora pedagógica dos Anos Iniciais do Colégio Positivo – Joinville.

Inscrições no ProUni começam na segunda

Os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2025 foram divulgados na última sexta-feira (15) e agora os candidatos miram nas oportunidades de acesso ao ensino superior a partir da nota obtida na prova. Além do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), cujas inscrições já estão abertas, quem quiser disputar uma bolsa de estudo do Programa Universidade para Todos (ProUni) poderá se candidatar a partir da próxima segunda-feira (26).

De acordo com o edital, o Prouni vai oferecer 594 mil bolsas nesta edição. Segundo o Ministério da Educação (MEC), é a maior oferta da história do programa. Do total, 274.819 bolsas são integrais, que custeiam 100% da mensalidade, e 319.700 custeiam 50% da mensalidade. Administração (63.978) e ciências contábeis

(41.864) somam o maior número de bolsas. A maior parte da oferta é para cursos de bacharelado: 328.175 bolsas. Há ainda 253.597 para cursos tecnológicos e 12.747 para licenciatura.

As inscrições estarão abertas de 26 a 29 de janeiro pelo Portal Único de Acesso ao Ensino Superior (https://acessouni.mec.gov.br/prouni). Na página, os candidatos já podem consultar as vagas ofertadas por curso, turno, instituição e local de oferta.

A seleção é feita por meio da nota do Enem. Para participar, o estudante deve ter completado o ensino médio ou participado das edições de 2024 ou 2025 do exame. É necessário ainda ter nota mínima de 450 pontos na média das provas e não ter zerado a redação (ABR).

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS. PROCESSO Nº 1000975-56.2025.8.26.0219 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da Vara Única, do Foro de Guararema, Estado de São Paulo, Dr(a). LUCAS GARBOCCI DA MOTTA, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) aos réus ausentes, incertos, desconhecidos e eventuais interessados, seus cônjuges (se casados forem), herdeiros e/ou sucessores, que ANDERSON MORAES MONTEIRO, ajuizou a presente ação de Usucapião objetivando o imóvel com a área de 500,00m², localizado na Rua Arthur Benites Arissa- Parte ideal do nº 175 – Bairro Itaóca – Guararema-SP, do qual mantém a posse mansa, pacífica, ininterrupta por mais de 20 anos . Estando em termos, expediu-se o presente EDITAL com prazo de 30 dias, para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresentem resposta. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Guararema, aos 19 de janeiro de 2026.

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS. PROCESSO Nº 1000353-74.2025.8.26.0219 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da Vara Única, do Foro de Guararema, Estado de São Paulo, Dr(a). LUCAS GARBOCCI DA MOTTA, na forma da Lei, etc. FAZ SABER aos réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, seus cônjuges (se casados forem), herdeiros e/ou sucessores, que EDUARDO AUGUSTO LONGO e TATIANE DE SOUZA LONGO ajuizaram ação de USUCAPIÃO, objetivando o imóvel com a área de 480,000 m², localizado na Rua João Osório Silveira Martins, parte ideal do nº 263, Bairro Itapema, Guararema-SP, alegando posse mansa e pacífica há 18 anos. Estando em termos, expediu-se o presente edital para citação dos supramencionados para, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, a fluir após o prazo de 30 dias. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Guararema, aos 14 de janeiro de 2026.

O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, GARANTINDO A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

RTDR Participações S.A.
CNPJ/MF nº 09.222.901/0001-00 - NIRE 4230004824-1
Edital de Convocação para Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do artigo 6º, §1º, do Estatuto Social, os acionistas Rogério Rosa Júnior e Rodrigo Rosa convocam os acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária da **RTDR Participações S.A.**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.222.901/0001-00, com sede na cidade de Balneário Camboriú/SC, na Avenida Brasil, nº 3313, sala 9A-1, CEP 88330-063 ("Companhia"), a ser realizada de forma exclusivamente digital, em primeira convocação, **no dia 30 de Janeiro de 2026, às 17h**, por meio da plataforma digital ("Plataforma Digital"), para deliberarem sobre: **(a)** alteração do parágrafo 3º do Artigo 11 do Estatuto Social da Companhia; **(b)** alteração do Artigo 12º do estatuto social da companhia; **(c)** alteração do parágrafo 5º do artigo 13º do Estatuto Social da Companhia **(d)** a consolidação do Estatuto Social da Companhia para refletir as alterações aprovadas nesta Assembleia; e **(e)** a autorização da lavratura da presente ata na forma sumária. Informações Gerais: Participação na AGE: A AGE será realizada de forma virtual, sendo possível o comparecimento ao conclave somente de forma digital, conforme prerrogativa prevista no artigo 124, §2º-A, da Lei 6.404/76 e na Instrução Normativa DREI nº 81, de 10 de junho de 2020. Os acionistas poderão optar por participar da AGE por uma das seguintes formas: (a) pessoalmente (via atuação remota pela Plataforma Digital); ou (b) por procurador devidamente constituído (via atuação remota pela Plataforma Digital). Os dados de acesso à AGE via Plataforma Digital serão encaminhados oportunamente aos acionistas, através de e-mail, para os mesmos endereços eletrônicos ora indicados. (i) O acionista que optar por participar da AGE pessoalmente (via atuação remota pela Plataforma Digital) deverá apresentar documentação que comprove sua identidade, com foto, no caso de pessoa física, ou estatuto social/contrato social e a documentação societária que comprove a sua representação legal, no caso de pessoa jurídica. (ii) Para os casos em que o acionista opte por ser representado por procurador, além dos documentos indicados no item (i) acima, deverá ser apresentado também o instrumento de mandato e o documento de identificação do procurador. Para viabilizar a participação do acionista na AGE, o acionista deverá antecipar o envio de cópia simples de toda a documentação mencionada nos itens acima ao e-mail juridico@embraed.com.br, com cópia para reymjr@hotmail.com, impreterivelmente até 30 (trinta) minutos antes do início da AGE. Os acionistas serão comunicados, após o envio da documentação necessária, acerca do recebimento por e-mail da documentação pela Companhia, bem como da confirmação de sua validade e eventuais ajustes e/ou complementações necessários. Em 22 de Janeiro de 2026, **Rogério Rosa Júnior** - Acionista, **Rodrigo Rosa** - Acionista. **(22, 23 e 24)**

BUSINESS TRAVEL HOLDING LTDA.
CNPJ/MF nº 63.440.934/0001-64 - NIRE 35.268.351.138

3ª ALTERAÇÃO DE CONTRATO SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO DE SOCIEDADE LIMITADA EM SOCIEDADE POR AÇÕES
Pelo presente instrumento particular: I. **NUVARE HOLDCO, L.P.**, CNPJ/MF nº 63.360.970/0001-18, neste ato representada por seu procurador, Bruno Guilherme Tome Maimone, RG nº 34.395.599/SSP-SP, e CPF/MF nº 227.175.148-99, e II. **WP GG15 HOLDCO LTDA.**, CNPJ/MF nº 63.984.334/0001-80, neste ato representada por seus diretores, Bruno Guilherme Tome Maimone - e Frances Yumi Fukuda Alvim, RG nº 28.015.028-3, CPF/MF nº 220.822.968-14, Únicos sócios da **Business Travel Holding Ltda.**, CNPJ/MF nº 63.440.934/0001-64, ("Sociedade"). Resolvem, por unanimidade e na correta forma de direito, promover a presente alteração de disposições constantes do contrato social da Sociedade e sobre a transformação da Sociedade em sociedade por ações, com a consequente aprovação do estatuto social que passará a reger a Sociedade, respeitados os preceitos dos artigos 1.113 a 1.115 do Código Civil: 1. **Transformação de sociedade empresária limitada para sociedade por ações de capital fechado.** 1.1. Os sócios, neste ato, nos termos do artigo 220 da Lei 6.404/76 ("Lei das S.A."), e dos artigos 1.113 a 1.115 do Código Civil, aprovam, por unanimidade e sem ressalvas, a transformação do tipo societário da Sociedade, de sociedade empresária limitada para sociedade por ações de capital fechado, sem solução de continuidade dos negócios sociais ou modificação dos direitos dos seus eventuais credores, nem alteração da sua personalidade jurídica, mantendo-se inalterado o seu patrimônio ("Transformação"). 2. **Alteração da denominação social:** 2.1. Em decorrência da Transformação, os sócios aprovam a alteração da denominação social da Sociedade, passando de Business Travel Holding Ltda. para Business Travel Holding S.A., ficando desde já autorizados os diretores da Sociedade a adotar todas as providências que venham a ser necessárias para efetuar a atualização da referida denominação perante terceiros e autoridades governamentais. 3. **Conversão de quotas em ações:** 3.1. Em decorrência da Transformação, os sócios aprovam, por unanimidade e sem ressalvas, a conversão das 100 quotas, as quais encontraram-se totalmente subscritas e integralizadas, em que se divide o capital social da Sociedade, em 100 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, à proporção de 1:1, ou seja, cada quota atual será convertida e passará a representar uma ação ordinária de emissão da Sociedade, as quais serão distribuídas entre os sócios da seguinte forma: **Sócio - Nº de Ações Ordinárias - %**: NUVARE HOLDCO, L.P. - 50% - 50%; WP GG15 HOLDCO Ltda. - 50% - 50%; **Total - 100 - 100%**. 3.2. Os sócios consignam que o atual valor do capital social da Sociedade, no montante equivalente a R\$ 100,00, permanecerá inalterado. 3.3. As ações ordinárias foram atribuídas aos Acionistas na proporção das suas respectivas participações no capital social da Companhia, conforme Boletins de Subscrição que integram a presente ata na forma do Anexo I ("Boletins de Subscrição da Transformação"). 4. **Composição da diretoria e eleição dos diretores:** 4.1. Em razão da Transformação da Sociedade, os sócios consignam que a Sociedade será administrada por uma Diretoria, composta por no mínimo 2 e no máximo 5 Diretores, sendo 1 Diretor Presidente, 1 Diretor Executivo e os demais diretores sem designação específica, acionistas ou não, com mandato limitado de 2 anos. 4.2. Os sócios aprovam, por unanimidade e sem ressalvas, a eleição dos seguintes diretores: (i) Bruno Guilherme Tome Maimone, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 34.395.599/SSP-SP e inscrito perante o CPF/MF sob nº 227.175.148-99, que também atuará como representante legal da Sociedade, para o cargo de Diretor Presidente; e (ii) Frances Yumi Fukuda Alvim, brasileira, casada, administradora de empresas, portadora da Cédula de Identidade RG nº 28.015.028-3, e inscrita perante o CPF/MF sob nº 220.822.968-14, para o cargo de Diretora Executiva, todos com endereço comercial na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 2277, 9º andar, conj. 901, Jardim Paulista, CEP 01452-000 4.3. Os Diretores serão em seu cargo mediante a assinatura do termo de posse constante do Anexo II e lavrado em livro próprio da Sociedade. 4.4. A fixação da remuneração da Diretoria da Sociedade para o exercício social a ser encerrado em 31/12/2025, nos termos do instrumento que se encontra arquivado na sede social da Sociedade. 5. **Estatuto social:** 5.1. Em razão das deliberações acima, os sócios aprovam a integral do Estatuto Social da Sociedade, que passa a vigorar com a redação constante do Anexo III. 6. **Autorização aos diretores:** 6.1. Os sócios aprovam, por unanimidade e sem ressalvas, a autorização para que os Diretores da Sociedade pratiquem todos e quaisquer atos necessários à implementação das deliberações ora tomadas e formalização da Transformação, incluindo, mas sem limitação, os registros e arquivamentos perante os órgãos públicos competentes, bem como a prática de todos e quaisquer atos e assinatura de todos e quaisquer documentos necessários para a implementação das deliberações tomadas. E, por estarem justos e contratados, assinam o presente instrumento em uma via, que após arquivamento na Junta Comercial, possa produzir seus jurídicos e legais efeitos. A íntegra da Ata encontra-se disponível no site: https://jornalempresasenegocios.com.br/publicidade_legal/ Juceesp sob NIRE nº 3530068436-2 e nº 002.986/26-7 em 08/01/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral



Turismo

Empresas
& NegóciosPORTILLO ANUNCIA PROGRAMAS
DA TEMPORADA DE INVERNO 2026

Portillo acaba de anunciar os programas da temporada de inverno 2026, com abertura prevista para 20 de junho e encerramento em 26 de setembro. Localizada na Cordilheira dos Andes, às margens da Laguna del Inca, a estação de esqui chilena combina hospedagem sofisticada, alta gastronomia e esqui de excelência.

Além das tradicionais Ski Weeks, com sete noites, Portillo também oferece Mini Weeks, com estadias mais curtas, de 3 ou 4 noites. Entre os programas e benefícios anunciados para 2026 estão a promoção “1 Kid Free”, que permite que uma criança de 4 a 11 anos se hospede gratuitamente entre 20 de junho e 25 de julho ou entre 29 de agosto e 26 de setembro; a noite cortesia em Santiago para hóspedes que reservarem uma Ski Week de 4 de julho a 29 de agosto – em hotéis excelentes como Ritz-Carlton, Bidasoa e Sheraton; e traslado regular gratuito entre Santiago e Portillo entre 18 de julho e 1º de agosto.

Há ainda a possibilidade de combinar a estada em Portillo com a Vinícola VIK Chile, recebendo 20% de desconto em ambos os locais na compra de uma Mini Week de 4 noites na estação de esqui e de 3 noites all inclusive na VIK.

Infraestrutura e experiência

A estação de esqui Portillo conta com infraestrutura completa para a prática de esportes de inverno e

para o conforto dos hóspedes. Há um hotel principal, lodges e chalés, restaurantes, bar, piscina aquecida, academia, spa, salas de convivência e áreas dedicadas a crianças e adolescentes.

São 35 pistas para diferentes níveis, 14 meios de elevação, escola de esqui, locação de equipamentos e acesso direto às montanhas a partir do hotel, no sistema ski-in/ski-out.

Com capacidade limitada e atmosfera intimista, Portillo é reconhecido por proporcionar uma experiência de neve organizada, sem filas e com atendimento próximo, atraindo esquiadores experientes, famílias e viajantes que buscam um inverno mais exclusivo nos Andes chilenos.

Mais informações sobre os programas da temporada de inverno 2026 podem ser obtidas no site www.skiportillo.com.





REFUGIA CHILOÉ PROPÕE UM CARNAVAL FORA DO ROTEIRO TRADICIONAL NO CHILE

Localizado no arquipélago de Chiloé, no sul do Chile, o empreendimento se apresenta como alternativa para quem já conhece roteiros clássicos como Santiago, Puerto Varas, Pucón e o Deserto do Atacama e busca experiências menos convencionais.

Recentemente reconhecido como um dos melhores hotéis do mundo pela Condé Nast Traveler e detentor de 2 Chaves no Guia Michelin – o que representa excelência em hospitalidade, design e experiências únicas, o Refugia Chiloé sugere um Carnaval distante da folia urbana, em um destino que começa a ganhar espaço no radar do turismo internacional.

Ainda relativamente novo para o grande público, Chiloé vem “entrando na moda” justamente por oferecer o oposto dos destinos mais explorados: natureza preservada, cultura própria, atividades ao ar livre e um ritmo de viagem mais lento. O arquipélago foge do óbvio ao combinar paisagens costeiras, florestas nativas e tradições que seguem vivas no cotidiano local.

Um novo Chile para descobrir

No Refugia Chiloé, o Carnaval é vivido como um convite à

descoberta. A proposta do hotel é servir de base para explorar o arquipélago de forma gradual e sensorial, respeitando o tempo do lugar e do viajante. A programação inclui passeios guiados e experiências ao ar livre que revelam diferentes facetas da ilha.

Entre as atividades possíveis estão caminhadas por bosques nativos, percursos costeiros ao longo do mar interior de Chiloé, navegações pelos canais e ilhas próximas a bordo do barco Williche, próprio do hotel, cavalgadas e de passeios de caiaque em águas abrigadas. A região também permite observação de fauna e aves, especialmente em áreas de pântanos, e visitas a comunidades locais, com contato direto com tradições, histórias e modos de vida chilotes.

Há ainda tempo para explorar vilarejos e mercados, conhecer

Referências da cultura local — marcada pela relação com o



mar e pela arquitetura característica — e aproveitar momentos dedicados à contemplação da paisagem.

Alternativa para quem busca algo diferente no Carnaval

Para viajantes que já percorreram Santiago, vinícolas ou o Atacama, Chiloé surge como um próximo passo natural: menos turístico, mais genuíno. No Refugia Chiloé, o Carnaval deixa de ser sinônimo de agenda cheia e se transforma em uma experiência de pausa, conexão com a natureza e descoberta de um Chile ainda pouco conhecido.

Mais informações sobre o hotel e as experiências disponíveis estão no site www.refugiachiloe.com



Carnaval 2026: CNC projeta R\$ 14,48 bilhões em receita e 39,2 mil empregos temporários

Feriadão mobiliza turismo com expectativa de número recorde de estrangeiros em solo brasileiro

A pesquisa estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) para o Carnaval de 2026, divulgada nesta quinta-feira (21), aponta para uma movimentação financeira recorde estimada em R\$ 14,48 bilhões. Caso confirmado, este volume de receitas representa um crescimento real de 3,8% em comparação ao mesmo período do ano passado, já descontada a inflação. O otimismo do setor é impulsionado pelo fluxo recorde de turistas estrangeiros e pela estabilização dos preços de serviços essenciais, o que deve gerar ainda a abertura de 39,2 mil vagas de empregos temporários.

Atualmente, o faturamento do turismo no Brasil já se encontra 13% acima do patamar registrado em fevereiro de 2020, antes da pandemia da Covid-19. Para o carnaval de 2026, o setor de bares e restaurantes será o principal motor da economia do feriadão, com uma movimentação esperada de R\$ 5,77 bilhões. Na sequência, destacam-se as empresas de transporte rodoviário e aéreo (R\$ 3,73 bilhões) e os serviços de hospedagem em hotéis e pousadas (R\$ 1,44 bilhão). Juntos, esses três segmentos são responsáveis por

mais de 74% de toda a receita gerada durante a festa nacional.

“Além de uma riquíssima celebração cultural que envolve grande parte da população brasileira, o carnaval é combustível para que o comércio e o turismo encerrem a alta temporada de verão e comecem o ano com bons resultados”, analisa o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros. “É o momento de mostrarmos o que temos de melhor em nosso país também para os visitantes estrangeiros, que cada vez mais procuram o Brasil para investir seu dinheiro em viagens na busca por lazer e alegria”, complementa Tadros.

A projeção da CNC tem como um de seus principais pilares a chegada recorde de visitantes internacionais. Para fevereiro de 2026, estima-se a entrada de 1,42 milhão de turistas estrangeiros, um aumento de 4,0% em relação ao Carnaval de 2025. O cenário favorável é reflexo do desempenho observado ao longo de 2025, quando o país recebeu 9,3 milhões de visitantes de janeiro a outubro — um salto de 37,1% frente a 2024, liderado por viajantes da Argentina, Chile e Estados Unidos.

lucato_CANVA





Sakorn_Sukkasemsakorn_CANVA

REFORMA TRIBUTÁRIA

SEIS ERROS QUE JÁ ESTÃO CUSTANDO CARO PARA AS EMPRESAS

A Reforma Tributária ainda está em fase de transição, mas muitos micros e pequenos empresários já sentem seus efeitos no caixa. Isso acontece porque, diferente de reformas anteriores, o novo modelo de tributação sobre o consumo exige mudanças operacionais profundas, baseadas em dados, processos integrados e decisões estratégicas e não apenas no cálculo de impostos.

Com a convivência entre os modelos atual e futuro, que inclui tributos como IBS, CBS e Imposto Seletivo, erros comuns de gestão podem gerar prejuízos silenciosos, corroendo margens e comprometendo a saúde financeira dos negócios. Glaudson Ferreira, especialista da GestãoClick alerta que a falta de preparo agora pode custar muito mais do que os novos tributos no futuro.

A seguir, veja os seis principais erros que já estão impactando empresas durante a transição da Reforma Tributária e que precisam ser evitados o quanto antes.

1 Continuar precificando com base no modelo atual de ICMS e ISS

Um dos erros mais comuns entre microempresas é manter a precificação baseada em modelos antigos, muitas vezes sem critérios técnicos claros. Com a chegada do IBS e da CBS e, em alguns casos, do Imposto Seletivo, a carga tributária pode variar significativamente conforme o tipo de produto, serviço ou local de consumo, alterando completamente a lógica de formação de preços.

A precificação correta passa a depender da integração entre custo, tributo, margem e canal de venda. Especialistas reforçam que a neutralidade fiscal da Reforma é sistêmica, e não individual, o que significa que algumas empresas podem sim ter aumento de carga tributária. Ignorar esse cenário pode resultar em preços defasados, margens negativas e perda de competitividade.

2 Confundir gestão financeira com gestão fiscal

Embora estejam conectadas, gestão financeira e gestão fiscal têm objetivos diferentes e confundi-las pode gerar decisões equivocadas. Enquanto a gestão financeira cuida do fluxo de caixa, rentabilidade e planejamento de recursos, a gestão fiscal é responsável pela conformidade legal, apuração e pagamento de tributos.

Durante a transição da Reforma, essa distinção se torna ainda mais importante, já que haverá a convivência de dois sistemas tributários, possíveis ajustes de crédito e recolhimentos maiores no curto prazo. Além disso, as novas regras de crédito e débito fiscal exigem controle rigoroso, pois afetam diretamente o caixa das empresas.



ZmaJB8_CANVA

“ Saber o valor real de cada item e do estoque como um todo deixa de ser opcional. Empresas que não têm esse controle correm o risco de pagar impostos desnecessários, perder margem e enfrentar dificuldades operacionais, algo que planilhas isoladas dificilmente conseguem resolver com eficiência.



AntoniD_Diaz_CANVA

3 Ignorar o impacto da tributação no destino das vendas

Empresas que vendem ou prestam serviços para fora do estado de origem enfrentarão uma das maiores mudanças da Reforma Tributária. A lógica de tributação deixa de ser baseada na origem e passa a considerar o destino da operação, ou seja, a tributação no destino é sempre baseada na localização do cliente.

Na prática, isso significa que o custo tributário não estará mais ligado apenas a onde a empresa está, mas a quem ela vende, onde vende e como vende. Sem controle por cliente, região, canal e tipo de operação, microempresas podem perder visibilidade dos custos reais e sofrer impactos inesperados no resultado financeiro.

4 Não controlar corretamente os créditos na não cumulatividade plena

A não cumulatividade plena promete maior justiça tributária, mas só beneficia empresas que conseguem controlar corretamente seus dados. Muitas microempresas não sabem exatamente o que gera crédito tributário e, por isso, acabam pagando mais impostos do que deveriam.

Para aproveitar os créditos de forma adequada, é essencial ter controle sobre compras, fornecedores, notas fiscais recebidas e correta classificação dos itens. Sem isso, os créditos deixam de ser aproveitados, comprometendo o caixa e anulando possíveis ganhos trazidos pela nova sistemática tributária.

5 Manter o estoque desorganizado durante a transição

Tratar o estoque apenas como um tema logístico é outro erro recorrente. Na nova tributação sobre o consumo, o estoque passa a influenciar diretamente o preço, a margem e o crédito tributário. Estoques mal classificados, com custos incorretos ou sem controle adequado impactam diretamente o cálculo do IBS e do Imposto Seletivo.

Saber o valor real de cada item e do estoque como um todo deixa de ser opcional. Empresas que não têm esse controle correm o risco de pagar impostos desnecessários, perder margem e enfrentar dificuldades operacionais, algo que planilhas isoladas dificilmente conseguem resolver com eficiência.

6 Prestadores de serviços não revisarem contratos e modelos de cobrança

O setor de serviços será fortemente impactado pela Reforma Tributária. O fim do ISS não representa o fim da tributação sobre serviços, mas sim sua reformulação dentro do IBS. Microempresas que não revisarem contratos e modelos de cobrança durante a transição podem enfrentar prejuízos silenciosos, com aumento de custos e redução da margem de lucro.

Especialistas destacam que será necessário avaliar cuidadosamente quais custos podem ser absorvidos para manter competitividade e quais precisarão ser repassados aos clientes. Esse equilíbrio exige gestão detalhada, simulações e visão integrada do negócio, fatores decisivos para atravessar a transição de forma sustentável.

Mais do que uma mudança fiscal, a Reforma Tributária exige uma nova postura de gestão. O sucesso na transição dependerá menos de cálculos isolados e mais da qualidade dos dados, da integração dos processos e do acompanhamento ativo da operação. Para micro e pequenas empresas, antecipar ajustes agora pode ser a diferença entre perder margem ou ganhar eficiência nos próximos anos.